

A Lapa do Janelão ou vestígio e vertigem subterrâneos do Rio Peruaçu

Joël Jolivet

Grupo Espeleológico Bagnols - Marcoule



Há estigmas indelévels que marcam a vida de um apaixonado por cavernas.

Reminiscências exacerbadas por uma noite de insônia, enquanto as mãos viram as páginas do Atlas do Janelão¹

As aquarelas de François Federle, de uma sóbria beleza, pontuam as pranchas topográficas.

As reproduções de pinturas a óleo de Aílso Braz Correa iluminam os textos.

Intra-fólio, as palavras dos apaixonados apegam-se a descrever esta basílica do vale do Peruaçu.

Para o florilégio, retorno aos clichês da expedição Brasil 2007.

Longa estrada desde Belo Horizonte. Chegada à noite diante da porta de entrada da casa do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. No dia seguinte, o caminho sem cruz, agreste e interminável, que leva diante do pórtico desmedido que serve de entrada para o imaginário mais louco.

Ícones de tinta vermelha traçados na parede desvendam na sua língua áfona:

Peregrinos com lanternas ridículas
Percam-se neste paraíso,
Na sacristia, deixem o seu ego!

Assim vai a nave do Janelão, estilos romano e gótico entrelaçados.

Em baixo, o riacho que serpenteia, entre dois contrafortes de pedra.
Em cima, os ornamentos de calcita agarram-se às arcadas.

No transepto, na extremidade de uma flecha decapitada, a luz banha o interior do edifício.
A luminária celeste, através de um vitral mineral e vegetal, inunda os gnomos com sua auréola de claridade.

Penitentes, pés na água e cabeça erguida para o alto recebem o batismo de uma pomba hedonista.

O clarão esculpe as estátuas pedregosas que a potência da catedral subterrânea domina.
Mas as trevas retomam o seu direito no vasto deambulatório.
Os maciços de concreção, cor de hóstia, querem ouvir confissão no limbo das trevas.

Palavrório do momento presente
Volta, impressão de imagens. Aqui reina a persistência

Feliz daquele que pode penetrar nas causas secretas das coisas, dizia Virgílio.

Insone, amanhã a realidade do mundo o chama....

1) Grupo Bambui de Pesquisas Espeleológicas, Atlas do Janelão, 2003, Au Pré de Madame Carle.

La caverne de Janelão ou Vestige et vertige souterrains du rio Peruaçu.

Joël Jolivet

Grupo Espeleológico Bagnols - Marcoule

Comme ça, il y a des stigmates indélébiles qui poinçonnent la vie du coureur de cavernes.

Réminiscences exacerbées par une nuit d'insomnie où les mains tournent les pages de l'atlas de JANELAO (1)

Les aquarelles de François FEDERLE d'une sobre beauté jalonnent les planches topographiques.

Les reproductions des peintures à l'huile Aílso Braz CORREA éclairent les textes.

Intra folio, les mots des passionnés s'attachent à dépeindre cette basilique de la vallée du Peruaçu.

Dans ce qui sert de boîte à mémoire, retour en arrière sur les clichés de l'expédition Brésil 2007.

Longue route depuis Belo Horizonte. Arrivée de nuit devant l'entrée de la maison du parc national des cavernes du Peruaçu. Le lendemain, le chemin sans croix, agreste et interminable qui mène devant le porche démesuré servant d'entrée à l'imaginaire le plus fou.

Des icônes à l'ocre rouge tracées sur la paroi dénouent dans leur langue aphone :

*Pèlerins aux ridicules falots,
Perdez-vous dans ce paradis mais,
A la sacristie, laissez votre ego!*

Ainsi va la nef de JANELAO, style roman et gothique entremêlé.

*En bas la rivière qui lanterne, entre deux contreforts de pierre.
Là haut, les ornements en calcite s'accrochent aux arcatures.*

Dans un transept, à l'extrême entame d'une flèche décapitée, la lumière baigne l'intérieur de l'édifice. Le luminaire céleste, à travers le vitrail minéral et végétal, inonde les gnomes de son auréole de clarté.

Pénitents, pieds dans l'eau et tête en l'air reçoivent le baptême d'une colombe hédoniste.

*La lueur sculpte les rocailleuses statues que domine la puissance de la cathédrale souterraine.
Mais les ténèbres reprennent leur droit dans le vaste déambulatoire.
Les massifs de concrétion, couleur d'hostie, veulent entendre confesse sur les limbes des ténèbres.*

*Verbiages du moment présent.
Vaines oraisons et futilités boniments.
Retour, impression d'images. Ici règne la rémanence.*

Heureux celui qui a pu pénétrer les causes secrètes des choses, disait Virgile.

Insomniaque, demain la réalité du monde t'appelle.....

1) Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas, Atlas do Janelão, 2003, Au Pré de Madame Carle.

